

**PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE*****PERSPECTIVE OF THE PREGNANT WOMEN IN FRONT OF THE VACCINE CALENDAR IN PRIMARY HEALTH CARE******PERSPECTIVA DE LA MUJER EMBARAZADA FRENTE AL CALENDARIO DE VACUNAS EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD***Pollyana de Azevedo Rocha Gomes¹, Helaine de Sousa², Enimar de Paula³, Wanderson Alves Ribeiro⁴**Submetido em: 28/07/2021**

e1217

Aprovado em: 05/09/2021<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.17>**RESUMO**

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi aprovada pela portaria GM/MS, número 2436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece diretrizes e normas para a organização da PNAB, que atualiza definições, responsabilidades, infraestrutura, ambiência, funcionamento da Atenção Primária à Saúde, atribuições dos profissionais, processo de trabalho e financiamento das ações. O presente estudo tem o objetivo principal de reproduzir a perspectiva da gestante frente a vacinação. Para tal, trata-se de um estudo descritivo do tipo bibliográfico com abordagem qualitativa dos dados através da análise de publicações científicas. A vacinação em gestantes acontece em um momento de vulnerabilidade e preocupação da mulher, ao passo que a mesma se sente responsável pela saúde e bem-estar do feto que está gestando. O cuidado pré-natal é imprescindível para a qualidade do trabalho de parto, parto e puerpério. Diante desse contexto, a OPAS e Centro Latino-Americano de Perinatologia (CLAP) elaboraram rotinas, protocolos e manuais a fim de orientar os profissionais quanto as condutas que devem ser tomadas nas consultas de pré-natal e promover a qualificação desse cuidado. Contudo, pode-se concluir a partir dos estudos analisados que a reduzida qualificação dos profissionais que realizam as consultas de pré-natal sobre o calendário vacinal resulta na baixa adesão vacinal das gestantes. Com isso, podem aumentar os índices de infecções evitáveis em gestantes e em bebês. Por isso, é necessário que os profissionais busquem conhecimento acerca do assunto, procurando aprimorar as orientações fornecidas às gestantes. E ainda, é importante que as instituições de saúde ofereçam cursos e capacitações aos profissionais facilitando a atualização dos mesmos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Imunização. Gravidez.

¹ Enfermeira pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguazu

² Enfermeira pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguazu

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguazu.

⁴ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pela Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós-graduado em Enfermagem em Estomatoterapia pela UERJ. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguazu (UNIG).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

ABSTRACT

The National Primary Care Policy (PNAB) was approved by ordinance GM/MS, number 2436, of September 21, 2017, which establishes guidelines and standards for the organization of the PNAB, which updates definitions, responsibilities, infrastructure, ambience, functioning of the Primary Health Care, attributions of professionals, work process and financing of actions. The present study has the main objective of reproducing the pregnant woman's perspective regarding vaccination. To this end, this is a descriptive study of the bibliographic type with a qualitative approach to data through the analysis of scientific publications. Vaccination in pregnant women takes place at a time of vulnerability and concern for the woman, while she feels responsible for the health and well-being of the fetus she is pregnant. Prenatal care is essential for the quality of labor, delivery and puerperium. In this context, PAHO and the Latin American Center for Perinatology (CLAP) developed routines, protocols and manuals in order to guide professionals on the conduct that should be taken in prenatal consultations and promote the qualification of this care. However, it can be concluded from the analyzed studies that the low qualification of professionals who carry out prenatal consultations on the vaccination schedule results in low adherence to the vaccination of pregnant women. Thus, it can increase the rates of preventable infections in pregnant women and babies. For this, it is necessary that professionals seek knowledge about the subject, seeking to improve the guidance provided to pregnant women. And yet, it is important that health institutions offer courses and training to professionals, facilitating their updates on the subject.

KEYWORDS: Primary Care. Immunization. Pregnancy.

RESUMEN

La Política Nacional de Atención Primaria (PNAB) fue aprobada mediante ordenanza GM / MS, número 2436, de 21 de septiembre de 2017, que establece lineamientos y estándares para la organización del PNAB, que actualiza definiciones, responsabilidades, infraestructura, ambiente, funcionamiento de la Atención Primaria de Salud, atribuciones de profesionales, proceso de trabajo y financiación de acciones. El presente estudio tiene como objetivo principal reproducir la perspectiva de la mujer embarazada sobre la vacunación. Para ello, se trata de un estudio descriptivo de tipo bibliográfico con un abordaje cualitativo de los datos a través del análisis de publicaciones científicas. La vacunación en la gestante ocurre en un momento de vulnerabilidad y preocupación por la mujer, mientras ella se siente responsable de la salud y bienestar del feto que está embarazada. La atención prenatal es fundamental para la calidad del trabajo de parto, parto y puerperio. En este contexto, la OPS y el Centro Latinoamericano de Perinatología (CLAP) desarrollaron rutinas, protocolos y manuales con el fin de orientar a los profesionales sobre la conducta que se debe tomar en las consultas prenatales y promover la calificación de esta atención. Sin embargo, de los estudios analizados se puede concluir que la baja calificación de los profesionales que realizan consultas prenatales sobre el esquema de vacunación resulta en una baja adherencia a la vacunación de las gestantes. Por lo tanto, puede aumentar las tasas de infecciones prevenibles en mujeres embarazadas y bebés. Para ello, es necesario que los profesionales busquen conocimientos sobre el tema, buscando mejorar la orientación brindada a las mujeres embarazadas. Y sin embargo, es importante que las instituciones de salud ofrezcan cursos y capacitaciones a los profesionales, facilitando su actualización sobre el tema.

PALABRAS CLAVE: Atención Primaria. Inmunización. El embarazo.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo sobre imunização na gravidez no contexto da Atenção Básica (AB) surgiu durante os estágios do curso de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica na Unidade de Saúde da Família, no qual foram realizadas consultas de pré-natal. Nesta oportunidade, percebe-se a importância da pesquisa sobre o tema. Haja vista a lacuna de conhecimento existente na literatura científica sobre o assunto e a relevância do mesmo no cenário atual da saúde pública.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi aprovada pela portaria GM/MS, número 2436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece diretrizes e normas para a organização da PNAB, que atualiza definições, responsabilidades, infraestrutura, ambiência, funcionamento da Atenção Básica (AB), atribuições dos profissionais, processo de trabalho e financiamento das ações da AB (BRASIL, 2017).

A PNAB estabelece como a função da AB ser coordenadora e ordenadora do cuidado através dos princípios e diretrizes do SUS e da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Dentre eles, estão citados a universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade no cuidado, coordenação do cuidado, ordenação da rede e participação da comunidade (GOMES, 2019)

A PNAB estabelece que os princípios e diretrizes do SUS e da RAS a serem operacionalizados na AB são universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade no cuidado, coordenação do cuidado, ordenação da rede e participação da comunidade (BRASIL, 2017).

Além disso, a PNAB esclarece que a vigilância em saúde é de extrema importância para a AB atingir as metas estabelecidas que atendam às necessidades de saúde da população. E, a vigilância em saúde abrange o Programa Nacional de Imunização (PNI) (BRASIL, 2017).

O PNI define estratégias de vacinação através de calendários, atualizados frequentemente, que são formulados levando em consideração aspectos epidemiológicos, o risco, vulnerabilidade e especificidades sociais. Ademais, estabelece recomendações sobre os imunizantes, especificando a vacina apropriada para cada público, incluindo crianças, adultos, idosos, povos indígenas e gestantes (BRASIL, 2021).

O PNI, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO) e a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM) orientam e indicam quais vacinas são indicadas e administradas em situações específicas e outras que são contraindicadas (FEBRASGO, 2020), conforme citações a seguir.

A SBIM informa que as vacinas recomendadas em situações específicas são: hepatite A, as pneumocócicas Hepatites A e B, meningocócicas conjugadas ACWY/C, Meningocócica B e Febre Amarela. Para a administração destas vacinas, é preciso avaliar os aspectos



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

epidemiológicos e a presença de comorbidades consideradas de risco para as doenças evitáveis pelos imunizantes (SBIM, 2020).

E, as vacinas contraindicadas são: tríplice viral (Sarampo, Caxumba e rubéola), HPV 4, varicela e dengue. Estas vacinas, exceto HPV são constituídas por bactérias e vírus atenuados, podendo apresentar risco de contaminação do feto pela vacina, por isso são contraindicadas (FEBRASGO, 2020; SBIM, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo principal de reproduzir a perspectiva da gestante frente a vacinação. E, esta pesquisa tem como objetivos específicos identificar as principais inquietações das gestantes para não adesão e descrever as orientações do enfermeiro para adesão à vacinação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo bibliográfico com abordagem qualitativa dos dados através da análise de publicações científicas.

Os dados foram coletados entre abril e maio de 2021 e os artigos utilizados foram publicados entre 2014 e 2021.

Foram formuladas as seguintes questões norteadoras da pesquisa: Qual é a perspectiva da gestante frente à vacinação? Quais são os fatores facilitadores e dificultadores na imunização das gestantes? Como é feita a abordagem do enfermeiro em relação à imunização no pré-natal?

Para a realização desta revisão bibliográfica foram pesquisados artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), onde foram selecionadas 7 publicações.

Os critérios de inclusão foram: estudos que responderam às perguntas norteadoras, disponíveis para leitura na íntegra, acessados gratuitamente na base de dados, publicados em português, entre os anos de 2014 e 2021.

Como descritores foram utilizados: “Atenção Básica”, “Imunização” e “Gravidez”. Optou-se por utilizar 1 TCC e 6 artigos científicos. As etapas da revisão bibliográfica foram seguidas: escolha da questão do estudo; definição dos critérios de inclusão de estudos, categorização e análise dos estudos inclusos no estudo; interpretação dos resultados e relatório da síntese do conhecimento.

Para organização e melhor entendimento dos artigos analisados foi utilizado um formulário contendo questões como autores, título, data de publicação, objetivos e principais resultados.

Foi realizada uma análise dos dados e em seguida organizados em tabelas e quadros dos programas Excel e Word 2007.

Os aspectos éticos e legais foram devidamente respeitados no presente estudo.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
 Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

RESULTADOS

Caracterização dos estudos

Quadro 01- Distribuição das publicações científicas pesquisadas de acordo com o ano, tipo, tema e número de autores

Nº	ANO	TIPO	TEMA	Nº DE AUTORES
01	2016	Monografia	Adesão da vacinação pela gestante no pré-natal: revisão integrativa	01
02	2020	Artigo	Desigualdades sociais e obstétricas e vacinação em gestantes	07
03	2014	Artigo	A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura	06
04	2021	Artigo	Análise espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes em área urbana no Brasil	07
05	2021	Artigo	Eventos adversos pós-vacinação em gestantes de Minas Gerais	11
06	2020	Artigo	Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da vacinação em gestantes: construção e validação de conteúdo de um instrumento	07
07	2021	Artigo	Classificação dos fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco no Município de Colatina – ES	04

Quadro 02- Distribuição dos artigos científicos quanto aos objetivos, autores, data de publicação, tipo de estudo e resultados

Nº	Títulos	Objetivos	Autores	Data de publicação	Tipo de estudo	Resultados
01	Adesão da vacinação pela gestante no pré-natal: revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa da produção científica a respeito da adesão da gestante a vacinação no pré-natal.	Tainá Barros Peixoto	2016	revisão integrativa	3 estudos têm referência a vacinação antitetânica em que estudaram os registros sobre a imunização, tanto em carteiras de gestantes, quanto em fichas obstétricas e prontuários. 2 artigos abordam a adesão a vacinação contra hepatite B, 1 artigo avaliou a adesão à vacina Influenza
02	Desigualdades sociais e obstétricas e	Analisar a associação do nível	Sara de Carvalho Oliveira,	2020	Estudo observacional com	Foi observado baixo registro de vacinação,



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
 Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

	vacinação em gestantes	socioeconômico e características com o registro vacinal de gestantes	Thales Philipe Rodrigues da Silva, Gustavo Velasquez-Melendez, Larissa Loures Mendes, Eunice Francisca Martins e Edna Maria Rezende		delineamento transversal	principalmente para Hepatite B e influenza. Trabalho remunerado e o número de consultas de pré-natal associaram-se a uma menor proporção de ausência de vacinação nas gestantes.
03	A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012	revisar através da literatura a importância da vacinação e seus possíveis riscos em gestantes, no período de 2003 a janeiro de 2012	Edelnice Mendes Louzeiro, Rafaelle Cristina Cruz da Silva Queiroz, Isabela Bastos Jacome de Souza, Lindia Kalliana da Costa Araujo Alves Carvalho, Moacires Lopes Carvalho, Telma Maria Evangelista de Araújo.	2014	Revisão sistemática da literatura	A vacinação de mulheres grávidas é uma excelente oportunidade para a proteção no bebê através da transferência de anticorpos passivamente pela placenta ou através da amamentação
04	Análise espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes em área urbana no Brasil	Analisar a distribuição espacial da vacina contra Hepatite B (VCHB) de gestantes	Thales Philipe Rodrigues da Silva, Sara de Carvalho Oliveira, Gustavo Velasquez-Melendez, Larissa Loures Mendes, Eunice Francisca Martins e	2021	Estudo observacional com delineamento transversal	Prevalência de não registro e, conseqüentemente, de não vacinação para VHB foi de 88,34%, demonstrando baixa adesão por parte das gestantes para a VCHB

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

			Edna Maria Rezende			
05	Eventos adversos pós-vacinação em gestantes de Minas Gerais	Analisar a distribuição dos eventos adversos pós-vacinação (EAPV) em gestantes do estado de Minas Gerais, entre 2015 e 2019.	Isabela Oliveira da Silveira, Thales Philipe Rodrigues da Silva, Bianca Maria Oliveira Luvisaro, Roberta Barros da Silva, Josianne Dias Gusmão, Aline Mendes Vimieiro, Valéria Conceição de Oliveira, Karina Cristina Rouwe de Souza, Ana Paula Vieira Faria e Fernanda Penido Matozinhos	2021	Estudo epidemiológico e descritivo	O ano em que mais houve registros foi 2017 (36,8%). Entre as 14 macrorregiões, as com menor e maior número de registros foram o Vale do Jequitinhonha (0,5%) e o Centro (31,8%), respectivamente. As vacinas contraindicadas durante a gestação representaram 27,6% do total de notificações. Foram considerados como erros de imunização 69,5% dos casos. Em 75,9% dos registros, a variável de atendimento médico foi ignorada, e em 73,7% dos casos não foi apresentada informação sobre a evolução.
06	Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da vacinação em gestantes: construção e validação de conteúdo de um instrumento	Construir e validar conteúdo e aparência de um instrumento que avalia o conhecimento de profissionais de saúde acerca da vacinação de gestantes	Jaqueline Patrícia Siqueira, Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Virgínia Junqueira de Oliveira, Tarcísio Laerte Gontijo, Humberto Ferreira de Oliveira Quites, Gabriela Gonçalves Amaral, Valéria	2020	Estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa.	Todos os itens do instrumento obtiveram IVC variando de 90% a 100% e de CVR entre 0,7 e 1,0 confirmando sua validade de conteúdo.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

			Conceição de Oliveira			
07	Classificação dos fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco no Município de Colatina – ES	Classificar os fatores que dificultam a cobertura vacinal das gestantes de alto risco atendidas na Casa da Mulher de Colatina-ES	Jocicléria do Nascimento Reis, Greice Kelly Palmeira Campos, Luciano Antonio Rodrigues e Adriene de Freitas Moreno Rodrigues	2021	Estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa	As participantes apresentam como a falta de informação e o desinteresse na vacinação, como um dos principais fatores que dificulta a vacinação efetiva, deixando somente para os profissionais de saúde a responsabilidade da imunização da mulher

Análise e síntese do estudo

Após a seleção, as publicações foram analisadas e sintetizadas. Em relação ao ano, foram escolhidos: 01 estudo em 2014, 01 em 2016, 02 em 2020 e 03 em 2021. No que tange aos tipos de estudos, foram eleitos: 02 revisões de literatura, 02 estudos observacionais com delineamento transversal, 01 estudo epidemiológico descritivo, 01 estudo epidemiológico descritivo, 01 estudo metodológico de elaboração de um instrumento de mensuração, 01 exploratório descritivo e de abordagem quantiqualitativa.

Principais inquietações das gestantes para a não adesão à vacinação

A vacinação em gestantes acontece em um momento de vulnerabilidade e preocupação da mulher, ao passo que elas se sentem responsáveis pela saúde e bem-estar do feto que estão gestando (OLIVEIRA, 2020).

Diante desse contexto, os estudos 2 e 4 concluíram que as mulheres que trabalham e aquelas que aderem ao maior número de consultas de pré-natal apresentam menores proporções de ausência de vacinação e maior prevalência de registro de vacina recombinante para hepatite B, portanto, foi possível inferir que as gestantes que não trabalham e possuem baixa renda, são menos expostas à informação e não priorizam o pré-natal e conseqüentemente têm baixa adesão vacinal. Logo, as desigualdades sociais interferem na cobertura vacinal (OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2021).

Já o estudo 7 classificou os fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco do município pesquisado em: desconhecimento das vacinas recebidas, dificuldade em compreender a importância da vacinação, conhecimento sobre a importância da vacinação somente para o bebê, conhecimento das vacinas recebidas e a presença de dificuldades no ato de vacinação. E, a conclusão do estudo 7, relata que o fato da mulher estar inserida no mercado



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

de trabalho e não ter a liberação da chefia para as consultas de pré-natal influenciam na baixa cobertura vacinal das gestantes. O estudo evidenciou também que a qualidade do profissional atuante no pré-natal interfere na adesão vacinal pelas gestantes (REIS, 2021).

Dentre os estudos analisados pelo estudo 1, evidenciou-se a presença de questionamentos das gestantes sobre a eficácia e veracidade da vacina Influenza. As pacientes relataram receio e desconfiança em relação a vacina, justificando a baixa adesão a vacina H1n1 naquele momento. Isso destaca o déficit de informação e presença de falhas na orientação dada pelos profissionais de saúde às gestantes (PEIXOTO, 2016).

Orientações do enfermeiro para adesão a vacinação

O cuidado pré-natal é imprescindível para a qualidade do trabalho de parto, parto e puerpério. Diante desse contexto, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Centro Latino-Americano de Perinatologia (CLAP) elaboraram rotinas, protocolos e manuais a fim de orientar os profissionais quanto as condutas que devem ser tomadas nas consultas de pré-natal e promover a qualificação desse cuidado (PEIXOTO, 2016).

Durante a consulta de pré-natal, o profissional deve estar atento quanto a história vacinal da gestante através das cadernetas de vacinação ou sistemas de informação. O enfermeiro precisa estar apto para leitura do cartão de vacina para tomar as condutas devidas. É preciso avaliar se a gestante está com o histórico vacinal atualizado e, se não estiver será necessária a administração conforme o calendário vacinal (OLIVEIRA, 2020).

Além disso, o enfermeiro precisa atentar-se quanto à qualidade do registro vacinal, diminuindo assim os riscos da revacinação das gestantes e facilitando o controle da cobertura vacinal dessas pacientes (REIS, 2021).

Ademais, é de suma importância que o enfermeiro estude as vacinas recomendadas para gestantes em situações especiais e as vacinas que estão sob nova perspectiva, como Febre amarela e COVID-19. A capacitação dos profissionais quanto à administração e à orientação em relação aos eventos adversos dessas vacinas é essencial para o aumento da qualidade da cobertura vacinal das gestantes (LUZEIRO, 2014).

Nesse contexto, no estudo 5 foi observado que o evento adverso é causado, na maioria das vezes, pelo erro de imunização. Isso pode acontecer devido à sobrecarga e falta de atenção dos profissionais da enfermagem. Para evitar que esse tipo de evento aconteça é preciso que a coordenação ofereça suporte, educação permanente e continuada a esses profissionais (SILVEIRA, 2020).

E nesse sentido, a pesquisa científica tem um papel de destaque na construção de saberes dos enfermeiros para aprimorar o cuidado pré-natal e elevar a cobertura vacinal das gestantes. E isso pode ser observado no estudo 6, que teve o objetivo principal de elaborar um instrumento de avaliação de conhecimento dos profissionais de saúde sobre vacinação de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

gestantes a fim de levantar o nível de orientação que é fornecida as gestantes acerca deste tema (SIQUEIRA, 2019).

CONCLUSÃO

Contudo, pode-se concluir a partir dos estudos analisados que a reduzida qualificação dos profissionais que realizam as consultas de pré-natal sobre o calendário vacinal resulta na baixa adesão vacinal das gestantes. Com isso, pode aumentar os índices de infecções evitáveis em gestantes e em bebês.

Para isso, é necessário que os profissionais busquem conhecimento acerca do assunto, procurando aprimorar as orientações fornecidas às gestantes. E ainda, é importante que as instituições de saúde ofereçam cursos e capacitações aos profissionais facilitando a atualizações dos mesmos sobre o tema.

Ainda, percebeu-se na revisão dos estudos que a inserção da mulher no mercado de trabalho pode influenciar positivamente na cobertura vacinal devido ao maior nível de escolaridade e compreensão dessas gestantes, comparado àquelas que não trabalham. Porém, pode ser um fator negativo, quando essas mulheres não são liberadas para a consulta de pré-natal.

Diante disso, é preciso que o profissional estabeleça estratégias de educação em saúde, a fim de que as gestantes com nível de conhecimento inferior e aquelas que tem baixa adesão as consultas entendam a importância da vacinação.

Portanto, é de suma importância a orientação qualificada sobre vacinação das gestantes. Isso porque quando a mulher é consciente sobre o impacto da imunização sobre a sua saúde durante a gestação, esse entendimento se perpetuará quando o bebê nascer, levando ao aumento da cobertura vacinal do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. **Programa Nacional de Imunização: o que é?**. Brasília: Portal arquivos, 2021. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/o-que-e.html>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - FEBRASGO (ed.). **Importância da vacinação materna**. Rio de Janeiro: Febrasgo, 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/campanhas/campanha-gestante-consciente/item/1130-importancia-da-vacinacao-materna>. Acesso em: 24 abr. 2021.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

GOMES, Pollyana de Azevedo Rocha; FARAH, Beatriz Francisco; ROCHA, Rejane Silva; FRIEDRICH, Denise Barbosa de Castro; DUTRA, Hérica Silva. Electronic Citizen Record: An Instrument for Nursing Care / Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para o Cuidado de Enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1226-1235, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1226-1235. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7406>. Acesso em: 11 maio 2021.

LOUZEIRO, Edenilce Mendes; QUEIROZ, Rafaelle Cristina Cruz da Silva; SOUZA, Isabela Bastos Jacome de; CARVALHO, Lúndia Kalliana da Costa Araújo Alves; CARVALHO, Moacira Lopes; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012. **Revista Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 193-203, 2014. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/241>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2021.

PEIXOTO, Tayna Barros. **Adesão da vacinação pela gestante no pré-natal**: revisão integrativa. 2016. 44 f. TCC (Graduação em Curso de Enfermagem) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1304/1/TaynaPeixoto.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2021.

OLIVEIRA, Cassiara Boeno Borges de et al. Experiências de adoecimento por condições crônicas transmissíveis: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade [online]**, v. 26, n. 2, p. 510-520, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017159587>. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, Thales Philippe Rodrigues da et al. Análise espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes em área urbana no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 3, p. 1173-118, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28262018>. Acesso em: 22 maio 2021.

SILVEIRA, Isabela Oliveira da et al. Eventos adversos pós-vacinação em gestantes de Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública [online]**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002592>

SIQUEIRA, Jaqueline Patrícia et al. Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da vacinação em gestantes: construção e validação de conteúdo de um instrumento. **Rev Cuid.**, Bucaramanga, v. 11, n. 1, e872, apr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000100308&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES - SBIM. **Calendário de vacinação SBIM gestante**. São Paulo: SBIM, 2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-gestante.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PERSPECTIVA DA GESTANTE FRENTE AO CALENDÁRIO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Pollyana de Azevedo Rocha Gomes, Helaine de Sousa, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

REIS, Jocicléria do Nascimento et al. Classificação dos fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco no Município de Colatina – ES Classificação dos fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco no Município de Colatina – ES. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, p. 1440-1453, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23266>. Acesso em: 22 maio 2021.